

219 Doenças da seca lotam hospitais

A seca está castigando os brasileiros. Crianças, adultos, ninguém escapa da baixa umidade. Em julho, o Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet) esperava, pelo menos, 11.8 milímetros de chuva, mas até agora nada. O resultado é o aumento de casos de alergias que sobrecarregam os hospitais. Só no Hospital Regional da Asa Norte (Hran) cerca de 20 crianças são atendidas diariamente com problemas de asma, bronquite e pneumonia.

Esse número significa um aumento percentual de 80 por cento no movimento do hospital. No mês de junho, 226 crianças foram internadas, o que equivale quase aos três primeiros meses do ano, que somam 241. Segundo a coordenadora da pediatria do pronto-socorro do Hran, Clélia Felipe Bueno, o aumento está diretamente ligado ao período da seca. "Uma criança que é asmática, tem maior probabilidade de pegar pneumonia na época da seca", diz.

O médico alergista do Hospital Universitário de Brasília, Alexandre

Ayres disse que, é importante acabar com a mística em torno da alergia. As pessoas acabam conceituando qualquer surto que não tenha explicação, como alergia". Ele explicou que a alergia acontece quando o organismo responde exageradamente a algo que dele não faça parte.

Oitenta por cento do corpo humano é composto por água e quando a umidade baixa, acarreta predisposição a estas doenças. "O ressecamento dos pulmões, olhos, nariz e pele facilita o aparecimento de doenças alérgicas", afirma Ayres.

Ácaro — Um bichinho que incomoda nesta época é o ácaro, presente na poeira doméstica. Ele é um inseto microscópico cujas fezes, saliva e secreção se encontram em suspensão no ar e provocam alergias. Podem estar nos estofados, tapetes, carpetes e cortinas. "Se a umidade está baixa, há uma maior dispersão da poeira, e consequentemente, aumenta a incidência de casos alérgicos", diz o alergista.